

NORMAS

Ciências Humanas

Lista de Campos

Nome da instituição que regista o objeto



Gestão do objeto

Este conjunto de campos permite especificar o estado e a localização do objeto.

- 1.1 País
- 1.2 Instituição onde o objeto se encontra localizado
- 1.3 Nome da instituição proprietária
- 1.4 Número do registo
- 1.5 Modo de aquisição ou de entrada
- 1.6 Data de aquisição ou de entrada
- 1.7 Procedência
- 1.8 Localização permanente do objeto



Descrição do objeto

Este conjunto de campos descreve as características físicas do objeto.

- 2.1 Imagem
- 2.2 Categoria do objeto por forma ou função
- 2.3 Categoria do objeto por técnica
- 2.10 Nome do objeto
- 2.11 Nome local
- 2.12 Nome em outras línguas
- 2.13 Título
- 2.14 Materiais
- 2.15 Técnicas
- 2.16 Dimensões
- 2.17 Descrição física
- 2.18 Conteúdo descritivo
- 2.19 Inscrição
- 2.20 Estado de conservação



História do objeto

Fabrico

- 3.1 Fabricante
- 3.2 Local de fabrico
- 3.3 Grupo de fabrico
- 3.4 Período de fabrico
- 3.5 Data de fabrico

Utilização

- 3.6 Função
- 3.7 Uso
- 3.8 Usuário
- 3.9 Local de Utilização
- 3.10 Grupo de Utilização
- 3.11 Data de Utilização

### Coleta ou Recolha

Esta série de campos refere-se às condições de descoberta e coleta do objeto ou espécime e não deve ser confundida com as informações relativas à aquisição do objeto ou espécime feita pelo museu.

- 3.12 Local de coleta ou escavação
- 3.13 Coordenadas geográficas do sítio
- 3.14 Coordenadas do objeto no sítio
- 3.15 Nome ou referência do sítio
- 3.16 Natureza do sítio
- 3.17 Datação
- 3.18 Período geológico da camada onde o objeto foi coletado.
- 3.19 Contexto ambiental
- 3.20 Grupo de coleta<sup>5</sup>
- 3.21 Coletor
- 3.22 Missão de coleta ou escavação
- 3.23 Data de coleta ou escavação
- 3.24 Método de coleta ou escavação
- 3.25 Número de campo do objeto
- 3.26 Comentário histórico



### Documentação

Deve-se organizar esta seção de acordo com as necessidades do museu.

5. Nota de Revisor:  
grupo do qual foi coletado  
o objeto.

NORMAS

Ciências Humanas

## Definição de campos

Nome da instituição que regista o objeto

O nome da instituição que regista e documenta o objeto.

\*Anote o nome completo da instituição e do país. Este campo deve ser repetido automaticamente em cada registo

Ex.:

Museu do Bardo, Tunísia

Museu Nacional da Namíbia



NORMAS

Ciências Humanas



Explicação de Campos

Definição de campos / Gestão do objeto

Este conjunto de campos permite especificar o estado e a localização do objeto.

1.1 País

Nome do país onde o objeto se encontra localizado. Especifique no campo seguinte a instituição onde o objeto se encontra localizado.

\* Anote o nome completo, não utilize abreviaturas. O nome do país deve constar na lista anexa dos países da África e do Oceano Índico membros das Nações Unidas.

VER LISTA 1.1 Países

Ex.:

Quênia  
Madagáscar  
Mali

1.2 Instituição onde o objeto se encontra localizado

Nome da instituição onde o objeto ou espécime se encontra localizado.

Caso o objeto tenha sido emprestado a este museu, o nome do museu proprietário deve ser registado no campo "1.3 Nome da instituição proprietária". Se o objeto for um objeto emprestado a uma outra instituição deve, neste caso, mencionar aqui o nome da instituição que o tem a título de empréstimo.

\* Anote o nome completo, não utilize abreviaturas.

Se for necessário, acrescente o nome do departamento ou da secção do museu e o nome da coleção dentro do departamento ou da secção.

Ex.:

Museu de Arte e de Arqueologia  
Museu do Bardo  
Museu Nacional da Namíbia

1.3 Nome da instituição proprietária

1.3 Nome da instituição proprietária do objeto

Se o objeto estiver a título de empréstimo por um período longo (indicado no campo "1.5 Modo de aquisição"), deve anotar o nome da instituição que o emprestou. Este campo tem de ser, obrigatoriamente, descrito e completado mesmo quando a informação é a mesma da do campo "1.2 Instituição onde o objeto se encontra localizado".

\*Escreva o nome completo da instituição e o nome do país onde a instituição se encontra localizada; não utilize abreviaturas.

Se necessário acrescente o nome do departamento ou da secção do museu e o nome da coleção dentro do departamento ou da secção.

Ex.:

Museu de Arte e de Arqueologia, Madagáscar  
Museu do Bardo, Tunísia  
Museus Nacionais do Quênia

#### 1.4 Número do registro

Número único de identificação do objeto ou espécime dado pelo proprietário e marcado ou anexado ao objeto ou espécime (ex.: 1992.1.25)

Se o número não for único na instituição, as informações sobre o departamento e/ou sobre a coleção devem ser acrescentadas no campo "1.3 Nome da instituição proprietária". Se for necessário registrar separadamente as diferentes partes de um objeto, deve-se identificar cada um destes registros por meio de um sufixo adicionado ao número do registro (ex.: 1992.1.25/a). Deve-se, tanto quanto possível, incluir igualmente este sufixo na parte do objeto ou espécime em questão. No caso de um conjunto composto de vários elementos similares (ex.: 20 flechas) basta criar uma ficha para o conjunto e anotar o número de elementos no campo "2.17 Descrição física". Se as diferentes partes de um conjunto têm diferentes números de registro, é importante anotar as referências aos outros números de registro nos campos de documentação.

#### 1.5 Modo de aquisição ou de entrada

Como o objeto entrou no museu, seja aquisição permanente, seja empréstimo a longo prazo.

Escolher o termo que corresponde ao ponto de vista do museu. Por exemplo, um objeto coletado e depois comprado pelo museu será considerado como uma "compra".

É obrigatório o uso da lista de termos anexa.

VER LISTA 1.5

#### 1.6 Data de aquisição ou de entrada

Data de aquisição do objeto pelo museu ou data de entrada do objeto no museu.

Caso a data de aquisição seja desconhecida, indique a data da primeira menção ao objeto no museu, especificando "primeira menção". Não confundir com a data de coleta registrada no campo "3.23 Data de coleta".

\*Anotar a data da maneira mais completa possível, na forma ano/mês/dia

Ex.:

1996/03/25

1965/12/31

#### 1.7 Fonte da aquisição

Nome do anterior proprietário do objeto (pessoa ou instituição) de quem o objeto foi adquirido.

\* No caso de uma pessoa, anote o sobrenome (que servirá para estabelecer uma classificação alfabética segundo as tradições culturais), seguido por um ou mais prenomes. No caso de uma instituição, anote o nome completo, sem abreviaturas.

#### 1.8 Localização permanente do objeto

O local preciso no interior ou exterior do museu onde o objeto fica normalmente localizado, tal como sobre uma prateleira numa reserva técnica/depósito<sup>6</sup> ou dentro de uma vitrina numa sala de exposição.

\*Para facilitar a pesquisa, anote as informações seguindo uma sequência, do mais geral ao mais específico.

NORMAS

Ciências Humanas

Ex.:

Reserva técnica /depósito Etno, A17

Reserva técnica etnográfica / depósito, edifício 01, prateleira. Para registar informações sobre o movimento de seus objetos, o museu deve utilizar um sistema específico que permita anotar as localizações temporárias e as datas dos movimentos.

Listas de Termos

LISTA 1.1

1.1. País

(Lista dos países membros das Nações Unidas na África e Oceano Índico, atualizar sempre que for necessário)

África do Sul	Malawi
Angola	Mali
Argélia	Marrocos
Benin	Maurício
Botsuana	Mauritânia
Burkina Fasso	Moçambique
Burundi	Namibia
Cabo Verde	Niger
Camarões	Nigéria
Chade	Quênia
Comores	República Centro – Africana
Congo	República Democrática do Congo
Costa do Marfim	Ruanda
Djibouti	São Tomé e Príncipe
Egito	Senegal
Eritreia	Serra Leoa
Etiópia	Seicheles
Gabão	Somália
Gambia	Suazilândia
Gana	Sudão
Guiné	Tanzânia
Guiné – Bissau	Togo
Guiné – Equatorial	Tunisia
Lesoto	Uganda
Libéria	Zâmbia
Libia	Zimbábue
Madagáscar	

LISTA 1.5

1.5 Modo de aquisição ou de entrada

Lista fechada:

Coleta  
Compra  
Confisco  
Desconhecido  
Doação  
Empréstimo  
  
Escavação  
Legado  
Permuta / troca  
Restituição

6. Reserva Técnica e Depósito: depósito é o termo técnico de uso em Angola, tendo em conta que reserva é identificada com reserva natural, como por exemplo: a reserva de animais.

## Exemplos



Nome da instituição que regista o objeto: Museu de Artes e de Arqueologia, Madagáscar,

Pais: Madagáscar

Instituição onde o objeto se encontra localizado:

Museu de Artes e de Arqueologia

Nome da instituição proprietária: Museu de Artes e de Arqueologia, Madagáscar.

Número do inventário/ número do registo: 1964-005-087 0-6 2fmn

Modo de aquisição: Compra

Data de aquisição ou entrada: 1964

Localização permanente do objeto: Reserva técnica / depósito de etnografia

Nome do objeto: acendedor

Materiais: madeira, couro

Dimensões: altura: 11,5 cm; largura: 10 cm; espessura: 5 cm; peso: 1000 g.

Descrição física: Com tampa dentada, uma corda

Estado de conservação: bom



NORMAS

Ciências Humanas



Nome da instituição que regista o objeto: Museu Nacional do Bardo

Pais: Tunísia

Instituição onde o objeto se encontra localizado: Museu Nacional do Bardo

Nome da instituição proprietária: Museu Nacional do Bardo, Tunísia

Número de registo: N.BYZ.6

Modo de aquisição: doação

Data de aquisição ou de entrada: 1903

Fonte da aquisição: Bessis, J.

Localização permanente do objeto: Reserva técnica / depósito de numismática

Dimensões: diâmetro: 1,1 cm; espessura: 0,3cm ; peso : 4,34 g

Descrição: anverso: bustos de frente de Constantino II e de seu filho Constantino IV com coroa e armadura

reverso: cruz potenciada sobre três degraus; uma inscrição latina à direita, à esquerda e em divisa.

Estado de conservação: bom





Nome da instituição que regista o objeto: Museu Nacional da Namíbia

Pais: Namíbia

Instituição onde o objeto se encontra localizado: Museu Nacional da Namíbia; Departamento Etnográfico: Coleção Etnográfica

Nome da instituição proprietária: Museu Nacional da Namíbia

Número de registo: 64

Modo de aquisição ou de entrada: compra

Data de aquisição ou entrada: 1947/12/12

Fonte da aquisição: Wessels, J.B.

Localização permanente do objeto: 31 A

Nome do objeto: Caixa / depósito de rapé

Materiais: chifre de Órix, madeira

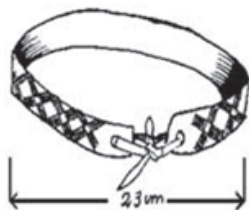
Dimensões:

Descrição física:

Estado de conservação: bom

## NORMAS

## Ciências Humanas



Nome da instituição que regista o objeto: Museu Nacional da Namíbia

Pais: Namíbia

Instituição onde o objeto se encontra localizado: Museu Nacional da Namíbia;

Departamento de Etnologia: Coleção Etnográfica

Nome da instituição proprietária: Museu Nacional da Namíbia

Número de registo: 285

Modo de aquisição ou de entrada: compra

Data de aquisição ou de entrada: 1947/12/12

Fonte da aquisição: Wessels, J.B.

Localização permanente do objeto: 30D

Nome do objeto: cinto

Materiais: madeira, couro

Dimensões: diâmetro: 23 cm

Descrição física: decorado com motivos marcados a fogo.

Estado de conservação: bom



NORMAS

Ciências Humanas

2

Explicação de Campos

Descrição do objeto

Este conjunto de campos descreve as características físicas do objeto.

2.1 Imagem

Uma ou mais imagens que podem ser utilizadas para identificar o objeto.

\* Anote o número de referência da imagem, ou imagens, podendo esta ser uma fotografia, como um desenho ou uma imagem digital. Se for possível, inclua uma cópia da imagem no registo. Especifique a data caso esta não estiver indicada no número de referência. A existência duma imagem é bastante importante pois caso ocorra roubo do objeto ela poderá servir de prova.

Ex.:

Negativo Rakotobé 76.1.4  
Postal, coleção Opticam, 1963.

2.2 Categoria do objeto por forma ou função

Classificação temática relacionada ao aspecto físico e/ou à função do objeto.

\*Para facilitar a pesquisa temática, deve-se escolher apenas um termo. Os cinco campos "2.2 Categoria por forma ou função", "2.3 Categoria por técnica", "2.4 Nome do objeto", "3.6 Função", e "3.7 Utilização" devem ser preenchidos de modo coerente.

É obrigatório o uso da lista de termos anexa.

VER LISTA 2.2

2.3 Categoria do objeto por técnica

Classificação temática relacionada à técnica de fabrico do objeto.

Este campo deve ser utilizado para uma classificação genérica, sendo as técnicas específicas de fabrico registadas no campo "2.15 Técnicas"

Esta categoria assim como a anterior é proposta para facilitar o agrupamento e a pesquisa de objetos, tais como - objetos de cestaria, cerâmica, etc.

\*Em caso de dúvida, não preencha este campo.

É obrigatório o uso da lista de termos anexa.

VER LISTA 2.3

Ex.:

2.2 Categoria por forma ou função	recipiente	elemento arquitetônico	elemento arquitetônico	adorno pessoal	mobília	amostra
2.3 Categoria por forma ou função	recipiente	cerâmica	mosaico	ourivesaria	escultura	

## 2.10 Nome do objeto

Nome usual ou comum do objeto (por exemplo, machado, estatueta, vestido, etc.); não confundir com o título do objeto ou com o material de que é feito (por exemplo, "estatueta" e não "o cavaleiro", "jarro" e não "barro").

2.2 Categoria por forma ou função	recipiente	elemento arquitetônico	elemento arquitetônico	adorno pessoal	mobília	amostra
2.3 Categoria por Técnica	cerâmica	cerâmica	mosaico	ourivesaria	escultura	
2.4 Nome do Objeto	Taça / Cálice	final	mosaico	Pingente porta - amuleto	banco	Sementes de baobá

## 2.11 Nome Local

Nome coloquial do objeto (por exemplo, o nome do objeto é vestido, o seu nome local é "boubou").

Ex.:

canari (para um recipiente)  
boubou (para um vestido)

## 2.12 Nome em outras línguas

Registre o nome do objeto em outras línguas nacionais.

Ex.:aloalo (para uma estatueta cujo nome local é "sary an-dolo")

## 2.13 Título

O título ou o nome dado ao objeto pelo artista ou coletor, ou nome dado ao objeto referente à sua iconografia.

Ex.:"Tchibinda llunga"

## 2.14

Materiais utilizados no fabrico do objeto e no de seus componentes (incluindo a decoração). É necessário utilizar-se frequentemente vários termos para descrever os materiais de um objeto complexo. Isto pode incluir a matéria que constitui o objeto e a matéria que compõe a pátina, como sangue, ou a decoração, como carvão.

\*Anotar se for possível o termo mais específico e o termo mais genérico para facilitar a pesquisa (madeira e ébano, pedra e pedra - sabão...). Se possível, estabeleça uma hierarquia dos termos por ordem de importância.

Encontra-se em anexo, a título indicativo, uma lista de termos.

VER LISTA 2.14

NORMAS

Ciências Humanas

2.15 Técnicas

As técnicas de fabrico do objeto e de seus elementos decorativos. Pode ser necessário usar-se vários termos para descrever as técnicas utilizadas na criação de um objeto complexo.

\*Anote as diferentes técnicas segundo as etapas de fabrico (moldagem, montagem, decoração e acabamento).

Encontra-se em anexo, a título indicativo, uma lista de termos.

VER LISTA 2.15

2.16 Dimensões

O volume máximo do objeto em situação de exibição, e o seu peso.

\*Indique as unidades de medição utilizadas.

Os tipos de dimensão geralmente relevantes são:

Altura - Altura com suporte - Comprimento - Largura - Profundidade - Espessura - Diâmetro - Peso.

Por conseguinte, este campo também pode ser desenvolvido a fim de se incluir medições úteis à pesquisa, ou às dimensões dos diferentes componentes do objeto.

2.17 Descrição física

Descrição geral do objeto, redigida em texto livre; podendo este ser útil em caso de publicação.

Este campo permite anotar informações detalhadas relativas aos materiais e técnicas, bem como à fragilidade do objeto.

Em caso dum objeto ter vários componentes, deve-se, então, indicar o número de elementos neste campo (por exemplo, "uma aljava com 20 flechas"), ou num campo específico ("Número de elementos": 21).

\*Esse campo é especialmente importante em caso de roubo do objeto.

A descrição feita neste campo, juntamente com a imagem, deve permitir o reconhecimento do objeto. (Assim, anote características distintivas, como por exemplo arranhões, rasgos, deformações ou defeitos).

2.18 Conteúdo Descritivo

Descrição daquilo que o objeto representa.

\*Utilize termos genéricos para descrever a representação sem interpretação (por exemplo, mulher de pé com braços levantados e não mulher em gesto de adoração).

Ex.:

cena de caça

paisagem, vista geral do Quilimanjaro

figura mitológica

2.19 Marcas/Inscrições

Informação sobre qualquer inscrição ou marca sobre o objeto, registada de acordo com as práticas internas do museu.

2.20 Estado de conservação

Avaliação do estado de conservação do objeto.

Este campo pode indicar o estado do objeto quando este entrou no museu ou o seu estado atual. No segundo caso, anote também a data

do último exame. Informações mais detalhadas devem estar registadas num dossier de conservação. A referência deste dossier de conservação deve constar na rubrica "documentação".

Ex.:

Frágil  
Bom  
Mau

### Listas de Termos

#### LISTA 2.2

##### 2.2. Categorias de objetos por forma ou função

Lista fechada

adorno pessoal (incluindo objetos honoríficos / insígnias)  
alimento  
amostra  
armamento (equipamento militar, uniformes, armaduras...)  
arreio  
bem móvel monumental  
categoria indeterminada  
documento impresso  
droga (e medicamento)  
elemento arquitetónico  
ferramenta  
inscrição  
instrumento científico  
jogo (e brinquedo)  
luminária  
manuscrito  
máquina  
matéria-prima  
meio de transporte  
mobília  
numismática  
objeto de arte  
objeto de culto (ou magia)  
objeto de uso pessoal (e artigo de tabagismo)  
recipiente  
têxtil  
traje / vestuário (e calçado)  
utensílio

#### LISTA 2.3

##### 2.3 Categorias dos objetos por técnica

Lista fechada

alvenaria  
artes gráficas (desenho, pintura, gravura, caligrafia)  
artigos de pele (couro, sapataria, couro artesanalmente trabalhado)  
bordado  
carpintaria  
cerâmica  
cestaria  
costura  
encadernação



NORMAS

Ciências Humanas

escultura (modelagem, entalhe)  
fotografia  
impressão (livros impressos, cartazes, papéis de parede...)  
marcenaria  
metalurgia  
mosaico (pavimento)  
ourivesaria  
relojoaria  
silex lascado  
tecelagem (tecido, fio)  
vidraria

LISTA 2.14

2.14 Materiais

Esta lista de terminologia encontra-se em desenvolvimento

Materiais de origem animal:

Âmbar  
Carapaça  
Casca de ovo  
Cera  
Chifre  
Concha marinha  
Coral  
Couro (curtido)  
Dente  
Escama  
Lã  
Madrepérola  
Marfim  
Nervo (tendão)  
Osso  
Pele (não curtida)  
Pelo (e cabelos, crina,...)  
Pérola  
Pluma  
Seda  
Tripa animal

Materiais de origem vegetal:

Algodão  
Âmbar  
Amendoim  
Bambu  
Borracha  
Calabaça / cabaça  
Casca  
Erva  
Espinho  
Estrume  
Fibra vegetal  
Flor  
Folha  
Fruto  
Junco  
Madeira  
Milho

Milho painço  
Noz  
Palha  
Papel  
Ráfia  
Raiz  
Resina  
Semente

**Materiais de origem mineral:**

**Metais:**

Alumínio  
Cobre (e ligas)  
Chumbo  
Estanho  
Ferro (e ligas)  
Metal não identificado  
Ouro  
Prata  
Zinco

**Pedras:**

Alabastro  
Ardósia  
Arenito  
Calcário  
Gipsita  
Granito  
Lava  
Lepidolite  
Mármore  
Obsidiana  
Pedra (não preciosa e não identificada)  
Xisto  
Serpentina  
Silex

**Pedra sabão (esteatita)**

**Pedras preciosas e semipreciosas:**

Ágata  
Ametista  
Aragonite  
Cornalina  
Diamante  
Esmeralda  
Hematita  
Jaspe  
Malaquita  
Pedra preciosa (não identificada)  
Quartzo  
Rubi  
Safira  
Turmalina  
Processados:  
Argila  
Cimento  
Gesso  
Materiais sintéticos  
Vidro

## LISTA 2.15

### 2.15 Técnicas

Esta lista de terminologia encontra-se em desenvolvimento.

#### Técnicas de execução e de moldura:

Batido  
Bordado  
Dobrado  
Entalhado  
Escavado  
Esculpido  
Espiralado  
Fiado (trefilado, estirado)  
Forjado  
Fundido  
Gravura  
Impresso  
Martelado  
Modelado  
Moldado  
Ondulado (pregueado)  
Pintura  
Recortado  
Renda  
Soprado  
Tapeçaria  
Tecido  
Tinturaria  
Torneado  
Trançado  
Tricotado

#### Técnicas de montagem:

Adamascado  
Aparafusado  
Armado  
Articulado  
Atado por nós  
Cavilhado  
Chapeado (marchetado)  
Colado  
Construído  
Costurado  
Embutido  
Encadernado  
Enfiado  
Engastado  
Pregado  
Soldado

#### Decoração e acabamento:

Adamascado  
Bordado  
Bisotado  
Cinzelado  
Dentado  
Dourado

Em filigrana  
Em forma de envelope  
Encerado  
Envernizado  
Esmaltado  
Estanhado  
Folheado em cobre  
Gravado  
Impressão (por)  
Incisão (por)  
Incrustado  
Marcado (por meio de punção) /carimbado  
Patinado  
Perfurado  
Pinçado  
Pintado  
Polido  
Prateado  
Pregado  
Recoberto  
Recortado  
Repuxado  
Tingido  
Vazado

NORMAS

Ciências Humanas

Exemplos



Nome da instituição que regista o objeto: Museu de Arte e Arqueologia, Madagáscar.

Pais: Madagáscar

Instituição onde o objeto se encontra localizado:

Museu de Arte e Arqueologia; Coleção etnográfica.

Nome da instituição proprietária: Museu de Arte e Arqueologia, Madagáscar.

Número do registo: 1963.002.329

Modo de aquisição: compra

Data de aquisição ou entrada: 1963

Localização permanente do objeto: reserva técnica etnográfica A17

Imagem: Negativo Rakotobé, ref. 76.1.4

Categoria do objeto por forma ou função: objeto de culto

Nome do objeto: Fetiche

Nome local: Mohara

Materiais: chifre, pele, pérola, madeira, metal, têxtil, cera

Técnicas: fundido, costurado, colado

Dimensões: comprimento: 27 cm; diâmetro: 10cm; peso: 1300gr.

Descrição física: extremidade com dois tecidos servindo de cinto, sinete e terminação inferior do chifre faltando.

Estado de conservação: regular



Nome da instituição que regista o objeto: Museu Nacional da Namíbia

Pais: Namíbia

Instituição onde o objeto se encontra localizado: Museu Nacional da Namíbia; Departamento de Antropologia, Coleção de estudo etnográfica

Nome da instituição proprietária: Museu Nacional da Namíbia

Número do registo: E3732

Modo de aquisição: compra

Data de aquisição ou entrada: 1987

Fonte da aquisição: Albat, A. Pastor; Schmelan House; Sociedade Científica da Namíbia

Localização permanente do objeto: 31-A

Imagem: No. 3394

Categoria do objeto por forma ou função: objetos pessoais

Nome do objeto: Caixa / depósito de rapé

Nome local: Ofenya

Nome em outras línguas: Snuifdoos (Africaner)

Materiais: madeira: Berchemia discolor (omuve) ou Diospiros mespiliformis (omwandi) ou Ochna pulchra (omuwe); fio de cobre; couro; estanho; rolha

Técnicas: madeira: entalhado, gravado; fio de cobre: espiralado; tira de couro: atada por nó (em ambas as extremidades)

Dimensões: comprimento: 10 cm; profundidade: 6,5 cm; largura: 4,3 cm; espessura: 5mm (paredes); diâmetro: 2 cm; peso: 25 g.

Descrição física: forma de tiara papal invertida de escala consideravelmente diminuta; fio de cobre no gargalo mais grosso do que na base de seios; possui um quadrado projectado onde se perfurou verticalmente um orifício por onde se puxa uma tira de couro que serve para segurar a tampa que pende quando aberta; a tampa é uma rolha moderna de garrafa de sherry "Golden Guinea" ou champanhe com 3 motivos em forma de diamante e 1 em forma duma folha inversa do quadrado projectado; motivo da incisão em ambos os lados em forma de folha.

Estado de conservação: bom

NORMAS

Ciências Humanas

3

Explicação de Campos

História do objeto

Fabrico

3.1 Fabricante

O nome da pessoa - ou oficina que criou ou fez o objeto.  
\* Em caso de ter sido uma pessoa, anote o sobrenome (que servirá para estabelecer uma classificação alfabética segundo as tradições culturais), seguido de um ou mais prenomes ou nome pelo qual a pessoa - ou oficina - é conhecida.

Para certas coleções, pode ser necessário incluir informações mais específicas (como a idade, o sexo ou a função do fabricante). Neste caso, o museu pode criar campos adicionais de acordo com as próprias necessidades.

EX:

Sow, Ousmane

Ly, Ousseynou, Fidèle Artiste (dito)

Diabate, Salimata

Atelier / Oficina de Buli

Atelier / Oficina de Zama

3.2 Local de fabrico

Nome do local onde o objeto foi fabricado.

\* Este campo deve conter uma terminologia própria para designar o local de fabrico, desde a localização precisa do sítio (designação específica) até o nome da região e do país.

O termo mais específico pode ser uma localidade, uma área, um sítio arqueológico, etc. Pode-se designar as regiões de modo administrativo, geográfico, cultural ou histórico, segundo as necessidades do museu. Deve-se mencionar o atual nome político do país. Se possível, inclua as coordenadas geográficas do local, indicando o sistema cartográfico utilizado (Lambert, U.T.M., Ordnance survey, GPS, etc.).

A fim de se restringir acesso a certas informações, em especial com vista à luta contra o tráfico ilícito e pilhagem, pode ser útil criarem-se campos separados; um para informações que podem ser divulgadas e outro para as que não podem. Uma decisão a este respeito deve estar em concordância com a política do museu e deve ser aplicada de maneira sistemática.

Ex.:

KNT2, distrito de Sumpi, círculo de Niafunke, Mali.

Okapembambu, Koakoland, Cunéné, Namíbia.

Aldeia de Mbunyani, sub - localidade de Maweni, localidade de Mbitini, distrito de Machakos, Província Leste, Quênia.  
Kumassi, Ashanti, Gana.

Tyr, Phénicie, Líbano

Niani, Império do Mali, Guiné.

Benin, Nigéria.

### 3.3 Grupo de fabrico

O grupo (social, sócio - profissional, étnico, cultural, etc.) a que pertence ou se identifica o fabricante do objeto. Pode ser diferente do grupo de utilização e/ou o grupo predominante no sítio onde se coletou o objeto.

Ex.:

chefe da terra, Bamoum (Camarões)  
ton (cooperativa de uma classe de idade em Mali)  
massai

### 3.4 Período de fabrico

O período histórico ao qual podemos relacionar o objeto, baseado em uma terminologia existente.

EX:

Púnico  
Romano  
Bizantino  
Período do Bubalo (período dos caçadores)  
Período Pastoral (fase de criação bovina)  
Vitoriano

### 3.5 Data de fabrico

Data do fabrico do objeto por ano ou intervalo de datas. Não confundir com a data estratigráfica de um objeto arqueológico "3.17 Data".

\* Em caso de dúvida, ponha um ponto de interrogação depois da data. Para um intervalo de datas, isto é, se forem datas aproximadas, anote a mais antiga e a mais recente colocando um ponto de interrogação depois de cada data. Se não utilizar o calendário gregoriano, especifique o nome do calendário entre parênteses depois da data.

EX:

1970  
1936-1939  
1920? - 1940?  
Utilização

### 3.6 Função

O propósito para o qual o objeto foi originalmente fabricado. Esta informação é de caráter abstracto. Um objeto pode ter várias funções. É obrigatório o uso da lista de termos em anexo.

VER LISTA 3.6

Ex.:

2.2 Categoria por forma ou função	recipiente	elemento arquitetônico	elemento arquitetônico	adorno pessoal	mobília	amostra
2.3 Categoria por Técnica	cerâmica	cerâmica	mosaico	ourivesaria	escultura	
2.4 Nome do Objeto	Taça / Cálice	final	mosaico	Pingente porta - amuleto	banco	Sementes de baobá
3.6 Função	doméstica	proteção decorativa	decorativa	decorativa mágica	doméstica	artesanal



NORMAS

Ciências Humanas

3.7 Utilização

Para que serve, serviu ou pode servir o objeto (várias utilizações possíveis) Especifique a função do objeto, indicando as reutilizações e desvios de uso em relação à sua função original.

Informações mais detalhadas devem ser registradas no campo “3.26 Comentário histórico”.

EX.:

2.2 Categoria por forma ou função	recipiente	elemento arquitetônico	elemento arquitetônico	adorno pessoal	mobília	amostra
2.3 Categoria por Técnica	cerâmica	cerâmica	mosaico	ourivesaria	escultura	
2.4 Nome do Objeto	Taça / Cálice	final	mosaico	Pingente porta - amuleto	banco	Sementes de baobá
3.6 Função	doméstica	proteção decorativa	decorativa	decorativa mágica	doméstica	artesanal
3.7 Utilização 3.8 Usuário	funerária			funerária		

A pessoa (ou pessoas) ou organização (ou organizações) que utilizou (utilizaram) o objeto.

EX:

Rei Gléglé (para o assento do Rei Gléglé em Abomey, Benin). Livingstone.

3.9 Local de Utilização

Local onde o objeto foi utilizado.

\* Este campo deve conter uma série de termos para designar o local de uso, desde a localização precisa do sítio (designação específica) até o nome da região e do país.

O termo mais específico pode ser uma localidade, uma área, um sítio arqueológico, etc. As regiões podem ser designadas em termos administrativos, geográficos, culturais ou históricos de acordo com as necessidades do museu. Deve-se mencionar o atual nome político do país. Se possível, inclua as coordenadas geográficas do local, indicando o sistema cartográfico utilizado (Lambert, U.T.M., Ordinance survey, GPS, etc.).

A fim de se restringir acesso a certas informações, em especial tendo-se em conta a luta contra o tráfico ilícito e a pilhagem, pode ser útil criarem-se campos separados, um para informações que podem ser divulgadas e outro para as que não podem ser divulgadas. Uma decisão como esta deve estar em concordância com a política do museu e deve ser aplicada de maneira sistemática.

Ex.:

KNT2, distrito de Sumpi, círculo de Niafunke, Mali.

Okapembambu, Koakoland, Cunéné, Namíbia.

Aldeia de Mbunyani, sub - localidade de Maweni, localidade de Mbitini, distrito de Machakos, Província Leste, Quênia.

Kumassi, Ashanti, Gana.

Tyr, Phénicie, Líbano.

Niani, Império do Mali, Guiné.

Benin, Nigéria.

3.10 Grupo de Utilização

O grupo (social, sócio - profissional, étnico, cultural, etc.) que utilizou o objeto pode ser diferente do grupo de fabrico e/ou grupo predominante no sítio onde se coletou o objeto.

Ex.:

Ferreiros  
Circuncidados

### 3.11 Data de Utilização

A data em que o objeto foi utilizado.

\* Registe o ano ou intervalo de anos. Em caso de dúvida, ponha um ponto de interrogação depois da data. Para um intervalo de datas, se forem datas próximas, anote a mais antiga e a mais recente colocando um ponto de interrogação depois de cada data. Se não utilizar o calendário gregoriano, especifique o nome do calendário entre parênteses depois da data.

Ex.: 1970

1936-1939

1920? - 1940?

coleta ou Recolha

Esta série de campos refere-se às condições da descoberta e coleta do objeto ou espécime e não deve ser confundida com as informações relativas à aquisição do objeto ou espécime feita pelo museu.

### 3.12 Local da coleta ou escavação

Local onde o objeto foi encontrado.

\* Este campo deve conter uma série de termos para designar o local de produção, desde a localização precisa do sítio (designação específica) até ao nome da região e do país.

O termo mais específico pode ser uma localidade, uma área, um sítio arqueológico, etc. As regiões podem ser designadas em termos administrativos, geográficos, culturais ou históricos, de acordo com as necessidades do museu. Deve-se mencionar o atual nome político do país.

A fim de se restringir acesso a certas informações, tendo-se especialmente em conta a luta contra o tráfico ilícito e pilhagem, pode ser útil criarem-se dois campos separados, um para informações que podem ser divulgadas e outro para as que não podem ser divulgadas.

Uma decisão como esta deve estar em concordância com a política do museu e deve ser aplicada de maneira sistemática.

Ex.:

KNT2, distrito de Sumpi, círculo de Niafunke, Mali.

Okapembambu, Koakoland, Cunéné, Namíbia.

Aldeia de Mbunyani, sub - localidade de Maweni, localidade de Mbitini, distrito de Machakos, Província Leste, Quênia

### 3.13 Coordenadas geográficas do sítio

As coordenadas geográficas precisas do sítio de onde o objeto é proveniente. Especifique o nome do sistema cartográfico utilizado (Lambert, U.T.M., GPS, Ordnance survey, etc.)

### 3.14 Coordenadas do objeto no sítio

Coordenadas relativas do objeto no sítio.

\*Deve-se anotar as três dimensões dentro da matriz estratigráfica X, Y e Z. Z, correspondente à camada estratigráfica, deve ser anotado como um valor de profundidade ou como ponto de referência à coluna estratigráfica.

NORMAS

3.15 Nome ou referência do sítio Ciências Humanas

Referência única do sítio dentro do sistema do museu, podendo tanto ser um número como um nome.

Ex.:

KNT2

Djenné-Djenno

Área 123

3.16 Natureza do sítio

Natureza ou categoria do sítio de onde provém o objeto.

Ex.:

abrigado sob uma rocha

aldeia lacustre

fortificação

necrópole

3.17 Datação

Datação da camada estratigráfica quando o objeto foi coletado.

\* Especifique o método de datação e adicione o seu qualificativo (B.P.; A.C.; D.C.). Para as datações como C14, pode-se especificar entre parênteses a referência dada pelo laboratório.

Não confundir com a data do objeto em si, que está registada no campo "3.5 Data de fabrico".

Ex.:

2610 ± 200 (A.C.), C14 (GIF 288)

400- 500 D.C., tipologia

3.18 Período geológico da camada onde o objeto foi coletado

Designação da camada geológica donde o objeto foi coletado, utilizando a nomenclatura existente.

Ex.:

Pleistoceno

Quaternário

Paleolítico

3.19 Contexto ambiental

Especificações sobre o contexto do ambiente de coleta do objeto

Pode tratar-se, por exemplo, de especificações sobre a vegetação, o tipo de solo, etc. Informações sobre o contexto úteis à compreensão do objeto, tais como detalhes referentes às condições de preservação do objeto.

Descrições gerais relativas ao sítio e ao meio ambiente podem constar (nas rubricas específicas) na secção "documentação".

Ex.:

imerso numa camada carbonizada

3.20 Grupo de coleta

Grupo (social, sócio - profissional, étnico, etc.) de quem o objeto foi coletado ou comprado. Pode ser diferente do grupo de utilização.

Ex.:

Sénoufo

3.21 Coletor

Pessoa que fez a coleta do objeto ou espécime e, se for o caso, instituição que organizou a coleta.

\* Caso tenha sido uma pessoa, anote o apelido (que servirá para estabelecer uma classificação alfabética segundo as tradições culturais), seguido de um ou mais nomes. No caso de uma instituição, anote o

nome completo, sem abreviaturas.

Ex.:

Leakey, Richard E.; Museus Nacionais do Quênia  
Raharijaona S., Rason R.; Museu de Arte de Arqueologia da  
Universidade de Antananarivo

Pode ser útil criar outro campo para distinguir entre descobridor (inventor) e coletor.

Ex.:

Coletor: Leakey, Richard E.; Museus Nacionais do Quênia  
Descobridor: Kimeu, Kamoya

### 3.22 Missão de coleta ou escavação

Designação da missão que coletou o objeto.

Ex.:

Missão Dakar - Djibouti  
East Rudolf 1973  
Série 61-2: Bara e Mahafaly

### 3.23 Data de coleta ou escavação

Data da coleta do objeto ou espécime.

\* Anote a data da maneira mais completa possível, em forma de ano/mês/dia. Se não utilizar o calendário Gregoriano, mencione o nome do calendário entre parênteses depois da data.

Ex.:

1973/08/30  
1962/07/30-1962/09/06

### 3.24 Método de coleta ou escavação

Método utilizado na coleta do objeto.

Ex.:

coleta de superfície  
sondagem  
escavação  
descoberta fortuita

### 3.25 Número de campo

Número de identificação dado ao objeto no campo.

\* Caso este número seja idêntico ao número do registo, não o registre mais uma vez neste campo, duplicando assim o número.

### 3.26 Comentário histórico

Escreva a história do objeto e faça uma interpretação do mesmo. Esta pode ser redigida em texto livre; podendo ser útil como base para uma publicação.

Dois tipos de informação referentes ao objeto ou espécime podem ser anotados nesse campo:

- informações sobre a história do objeto ou espécime; por exemplo, informações sobre os diferentes proprietários do objeto antes da sua entrada no museu, sua situação no âmbito das coleções, etc.
- explicações sobre o objeto; por exemplo, uma descrição detalhada do modo de utilização do objeto, ou informações pertinentes sobre o usuário, ou detalhes específicos sobre um espécime. É também possível anotar, enumerar e interpretar marcas e inscrições visíveis no objeto, etc.

VER LISTA 3.6

NORMAS

3.6 Função

Ciências Humanas

Esta lista de termos encontra-se em desenvolvimento. Um objeto pode ter várias funções.

agrícola  
alimentar (e culinária)  
aquecimento  
artesanal (industrial)  
asseio (e higiene pessoal)  
cerimonial  
caça  
comemorativa  
comercial  
construção  
cosmética  
decorativa  
desporto  
doméstica  
funerária  
honorífica  
mágica  
médica  
medição  
militar  
pesca  
recreativa  
política  
proteção  
sagrada  
simbólica  
transporte

Listas de Termos



NORMAS

Ciências Humanas

Exemplos



Nome da instituição que regista o objeto: Museu Nacional da Namíbia  
País: Namíbia  
Instituição onde o objeto se encontra localizado: Museu Nacional da Namíbia; Departamento de Antropologia, Coleção de estudo etnográfica.  
Nome da instituição proprietária: Museu Nacional da Namíbia  
Número de registo: E1837  
Modo de aquisição: desconhecido  
Data de aquisição ou entrada: 1920 (pré -)  
Localização permanente do objeto: Museu Owala, vitrina: "instrumentos musicais 32-B" Imagem nº 1383  
Categoria do objeto por forma ou função: instrumento musical  
Nome do objeto: Lamelofone  
Materiais: madeira, ferro  
Dimensões: Descrição física:  
Estado de conservação:  
Grupo de fabrico: Wambo  
Data de fabrico: 1880 (após)  
Função: recreativa (lúdica)  
Uso/utilização: fazer música  
Local de uso/utilização: Região de Oshikoto  
Grupo de utilização: Ndonga, Wambo  
Data de utilização: 1880 - 1920  
Idade: + 100 anos  
Grupo de coleta: Ndonga, Wambo  
Data de coleta: 1920 (pré -)  
Comentário histórico: Teclas de ferro são pressionadas por polegares e libertas rapidamente.



Nome da instituição que regista o objeto: Museu Nacional do Bardo, Tunísia

País: Tunísia

Instituição onde o objeto se encontra localizado:

Museu Nacional do Bardo; departamento púnico

Nome da instituição proprietária: Museu Nacional do Bardo, Tunísia

Número de registo: M.B.inv.79.29

Modo de aquisição: escavação

Data de aquisição ou entrada: 1904

Localização permanente do objeto: Reserva técnica de cerâmica

Categoria do objeto por forma ou função: recipiente

Categoria do objeto por técnica: cerâmica

Nome do objeto: taça de asas elevadas

Materiais: cerâmica

Técnicas: torneado, envernizado, incisão, tingido

Dimensões: Altura: 4,5 cm; diâmetro: 2,8 (pé) 5,6 (borda)

Descrição física: Taça de asas levantadas, pasta bege - clara, depurada e finamente granulosa, verniz preto bastante áspero, brilhante, decoração em incisão e o interior sobre pintada em branco - creme, perto da borda uma guirlanda de folhas sobre-pintadas, haste em incisão, sobre o fundo uma roseta de seis pétalas sobre-pintadas no botão central, circundada por uma linha angulosa e pontilhada emoldurada por sulcos em incisão. Representação: folha, roseta, linha angulosa e pontilhada, guirlanda, sulco.

Estado de conservação: bom

Local de fabrico: Cartagena

Período de fabrico: púnico

Data de fabrico: 300 - 275 A.C.

Função: doméstica

Utilização: funerária

Local de utilização: Cartagena

Local de coleta: Cartagena

Missão de coleta ou escavação: Service des antiquités

Data de coleta: 1904

Bibliografia: Fethi Chelbi, " Céramique à vernis noir de Carthage", INAA - FNRS, Tunis, 1992, p.167, n°325



NORMAS

Ciências Humanas



Nome da instituição que regista o objeto: Museu Nacional de Mali  
País: Mali

Instituição onde o objeto se encontra localizado:

Museu Nacional; Secção conservação e restauro; coleção etnográfica

Nome da instituição proprietária: Museu Nacional de Mali

Número de registo: 83-19-63

Modo de aquisição: compra

Data de aquisição ou entrada: 1983/6/22

Fonte da aquisição: Bocoum Kolamaabo

Imagem: Bd 138 nº 14-15

Categoria do objeto por forma ou função: objeto de uso pessoal

Categoria do objeto por técnica: tecido

Nome do objeto: cobertor

Nome local: Yoro inné

Materiais: Fibra vegetal, algodão

Técnicas: fiado, tecido, tingido, costurado

Dimensões: Comprimento: 205 cm; largura 127 cm

Descrição física: Cobertor de 9 faixas de algodão e fios industriais. Composta de 3 conjuntos de retângulos a preto e branco dispostos em xadrez intercalados por riscas pretas e brancas com barras duplas sobre fundo cru. As extremidades terminam em franjas. Fios de teia em fios industriais, a trama é em fios industriais e em fios de algodão fiados à mão.

Estado de conservação: Bom

Fabricante: Bocoum, Kalamaabo

Local de fabrico: aldeia: Guidio; distrito: Guidio; círculo: Youvarouj; região: Mopti ; Mali.

Grupo de fabrico: Peul-maabo

Data de fabrico: 1983? (aproximadamente)

Função: doméstica

Grupo de uso/utilização: Peul

Local de utilização: aldeia: Guidio; distrito: Guidio; círculo: Youvarouj; região: Mopti; Mali.

Grupo de coleta: Peul - maabo

Colector: Malé, Salia

Missão de coleta ou escavação: Missão de coleta e de estudo sobre os têxteis do delta interior do Níger

Data de coleta: 1983/6/22

Número de campo: 63

Comentário histórico: A palavra Yoro é uma palavra tipicamente Peul. Este objeto foi dedicado a um homem chamado Yoro.

Dossier do objeto ou arquivo: ficha de coleta nº 63



Nome da instituição que regista o objeto: Museus Nacionais do Quênia

País: Quênia

Instituição onde o objeto se encontra localizado:

Museus Nacionais do Quênia; Divisão de Etnografia.

Nome da instituição proprietária: Museus Nacionais do Quênia

Número de registo: UN 1971-141

Modo de aquisição: compra

Data de aquisição ou entrada: 1971

Localização permanente do objeto: Prédio 01, prateleira 26B

Imagem: foto nº 14, slide nº 2516

Categoria do objeto por forma ou função: mobília

Categoria do objeto por técnica: escultura

Nome do objeto: banco

Nome local: Mayumbo

Nome em outras línguas: Kiti (Swahili)

Materiais: madeira

Técnicas: entalhe

Dimensões: Descrição física:

banco com assento circular de madeira com três (3) pés externos.

Entalhado utilizando uma pequena enxó e faca. Os desenhos entalhados nos pés representam arco e flechas.

Estado de conservação: bom

Local de fabrico: aldeia: Mbunyani; sublocalidade: Maweni;

localidade: Mbitini; distrito: Machakos; Província Leste; Quênia

Grupo de fabrico: Kamba, entalhadores, grupo de meia-idade

Data de fabrico: 1935

Função: doméstica

Local de utilização: aldeia: Mbunyani; sublocalidade: Maweni;

localidade: Mbitini; distrito: Machakos; Província Leste; Quênia

Grupo de utilização: Kamba

Data de utilização: 1935

Local da coleta: aldeia: Mbunyani; sublocalidade: Maweni;

localidade: Mbitini; distrito: Machakos; Província Leste; Quênia

Grupo de coleta: Kamba

Colector: Nyenze (pesquisador assistente)

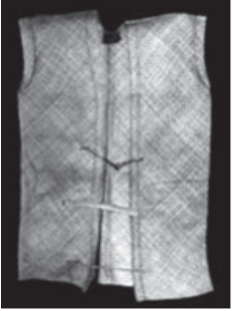
Missão de coleta ou escavação: Museus Nacionais do Quênia

Data de coleta: 1971/04

Comentário histórico: Feito e decorado pelo proprietário. Utilizado principalmente por homens polígamos.

NORMAS

Ciências Humanas



Nome da instituição que regista o objeto: Museu de Arte e de Arqueologia

País: Madagáscar

Instituição onde o objeto se encontra localizado:

Museu de Arte e de Arqueologia; reserva [técnica] etnográfica

Nome da instituição proprietária: Museu de Arte e de Arqueologia, Madagáscar

Número de registo: 1962-005.001 Tm

Modo de aquisição: compra

Data de aquisição ou entrada: 1962/09/10

Localização permanente do objeto: Reserva técnica etno EZ

Imagem: ref. 77.3.57

Categoria do objeto por forma ou função: Traje/vestuário

Categoria do objeto por técnica: trançado

Nome do objeto: túnica

Nome local: Palitao

Nome em outra língua: Akanjobe

Materiais: erva, ráfia, algodão

Técnicas: Trançado, costurado, dobrado

Dimensões: comprimento: 86 cm; largura: 61 cm; peso: 400 g.

Descrição física: Em duas peças, de cor natural, sem manchas, com dois cordões servindo de fecho. Feito em Harefo, rambo, ramy, Vavy

Estado de conservação: bom

Local de fabrico: lakora

Local de utilização: Vohilava (Manakara)

Grupo de utilização: Antemoro

Local da coleta: lakora

Coletor: Raharijaona S.; Rason R.

Data de coleta: 1962/07/30 - 1962/0/6



Nome da instituição que regista o objeto: Museus Nacionais do Quênia

País: Quênia

Instituição onde o objeto se encontra localizado:

Museus Nacionais do Quênia; Divisão de Etnografia.

Nome da instituição proprietária: Museus Nacionais do Quênia

Número de registo: 1976-105

Modo de aquisição: compra

Data de aquisição ou entrada: 1976

Fonte da aquisição: Moraa

Localização permanente do objeto: Prédio: 01, prateleira: 326

Imagem: foto nº 1, slide nº 5.12

Categoria do objeto por forma ou função: recipiente

Nome do objeto: recipiente para alimento - cerveja

Nome local: Ekee

Nome em outras línguas: Kirapu

Materiais: fibras

Técnicas: tecido

Dimensões: Diâmetro: 15 cm; largura: 22 cm; altura: 13 cm; peso: 500 g.

Descrição física: Fibras de hastes de milho painço tecidas/trançadas com punção. Coberto na base com couro de vaca.

Estado de conservação: regular

Fabricante: Moraa

Local de fabrico: aldeia: Bonanyanya; sublocalidade: Nyamaya;

localidade: W. Mugirango; divisão: Mugirango; distrito: Nyamira;

Província: Nyanza; Quênia

Grupo de fabrico: Gusii

Data de fabrico: 1942

Função: doméstica

Usuário: Moraa

Local de utilização: aldeia: Bonanyanya; sublocalidade: Nyamaya;

localidade: W. Mugirango; divisão: Mugirango; distrito: Nyamira;

Província: Nyanza; Quênia

Grupo de utilização: Gusii

Data de utilização: 1942

Local da coleta: aldeia: Bonanyanya; sublocalidade: Nyamaya;

localidade: W. Mugirango; divisão: Mugirango; distrito: Nyamira;

Província: Nyanza; Quênia

Colector: Cheptum (pesquisador assistente)

Missão de coleta ou escavação: Museus Nacionais do Quênia

Número de campo: Kisii 2

Comentário histórico: Utilizado como recipiente de alimento e pelos mais velhos servia para beber cerveja.

NORMAS

Ciências Humanas

4

Explicação de Campos

4. Documentação

Deve-se organizar esta secção de acordo com as necessidades do museu.

Documentação

Esta secção deve permitir a recuperação dos documentos relacionados com o objeto (bibliografia do objeto ou relacionada ao objeto, fotografias, documentos audiovisuais, cadernos de campo, dossiers de conservação e restauro, etc.). Cada museu deve organizar a sua documentação de acordo com as suas necessidades, porém deve padronizar as referências a fim de facilitar a pesquisa.

## Exemplos



Nome da instituição que regista o objeto: Museu Nacional de Mali  
 País: Mali  
 Instituição onde o objeto se encontra localizado: Museu Nacional; secção de conservação - restauro.  
 Nome da instituição proprietária: Museu Nacional de Mali  
 Número do registo: 91-13-73  
 Modo de aquisição: compra  
 Data de aquisição ou entrada: 1991/5/4  
 Fonte da aquisição: Masiata Konyaté  
 Categoria do objeto por forma ou função: elemento arquitetónico  
 Categoria do objeto por técnica: cerâmica  
 Nome do objeto: goteira  
 Nome local: tara  
 Materiais: barro  
 Técnicas: Modelagem, impressão, cozedura  
 Dimensões: Diâmetro: 11 cm e 14,2 cm; altura: 69cm  
 Descrição física: goteira em barro de cor avermelhada de forma cilíndrica com dois orifícios. Ela é decorada com impressões feitas com galhos de ervas trançados.  
 Estado de conservação: bom  
 Fabricante: Konyaté, Mesitas  
 Local de fabrico: aldeia: Dogbélédu; distrito: Fourou; círculo: Kadiolo; região: Sikasso, Mali  
 Grupo de fabrico: grupo de mulheres griot, Malinké, oleiro  
 Data de fabrico: 1991/04  
 Função: construção, decorativa  
 Utilização: Serve para evacuar as águas da chuva sobre o terraço das casas feitas de adobe.  
 Local de coleta: aldeia: Dogbélédu; distrito: Fourou; círculo: Kadiolo; região: Sikasso, Mali  
 Grupo de coleta: Grupo de mulheres griottes Malinké  
 Colector: Dia, Oumou  
 Missão de coleta ou escavação: missão de coleta e de estudos sobre a olaria em Sissingué et Dogbélédu  
 Data de coleta: 1991/04 - 1991/05  
 Número de campo: ECP73  
 Dossier do objeto ou arquivo: Relatório de missão - fichas de investigação de campo  
 Registos sonoros: ref. 91-co-65-1-10 sobre a missão de Sissingué et Dogbélédu

NORMAS

Ciências Humanas



Nome da instituição que regista o objeto: Museus Nacionais do Quênia

País: Quênia

Instituição onde o objeto está localizado: Museus Nacionais do Quênia; Departamento de Paleontologia; Coleção Vertebrado Não - Hominídeo.

Nome da instituição proprietária: Museus Nacionais do Quênia

Número do registo: ER4350

Modo de aquisição: coleta

Data de aquisição ou entrada: Fonte da aquisição: Equipe de campo Koobi Fora

Localização permanente do objeto: 06DE

Forma do espécime: osso

Parte do corpo: molar 1 inferior esquerdo

Idade ou fase adulta

Classificação: Tragelaphini

Dimensões:

Descrição física: isolado e completo

Estado de conservação: bom

Local de coleta: Koobi fora

Nome ou referência do sítio: Área 103

Datação: 2 milhões de anos (aproximadamente)

Período geológico da camada onde o objeto foi coletado: Pleistoceno

Data de coleta: 1971/06/30

Método de coleta: coleta de superfície

Número de campo: DF738